

Responsible —by Nature

Comunicado

**Resultados do 1º trimestre de
2022**

COMUNICADO – RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022 (informação não auditada)

1) DESTAQUES

- ✓ Principais indicadores do primeiro trimestre do exercício de 2022 (1T 2022):
 - Receitas totais atingem 56,6 milhões de Euros (+167%, quando comparando com o 1T 2021);
 - EBITDA excluindo custos de transacção ascendeu a cerca de 22,0 milhões de Euros (+241%);
 - Resultado Líquido ajustado atribuível à GreenVolt de 1,3 milhões de Euros (+43%);
- ✓ Constituição da sociedade Sustainable Energy One, em Espanha, onde a GreenVolt detém uma participação de 98,75%, para o desenvolvimento de projectos solares de pequena dimensão, com um *time to market* bastante rápido. Através desta sociedade, o Grupo assinou um acordo de co-desenvolvimento, com a Green Mind Ventures;
- ✓ Conclusão da aquisição de uma participação acionista de 35% na sociedade alemã MaxSolar GmbH (MaxSolar), empresa de referência no desenvolvimento, implementação e gestão de projectos solares fotovoltaicos e projectos de armazenamento de energia, nos mercados alemão e austríaco. A conclusão desta operação ocorreu no dia 31 de Março de 2022;
- ✓ Estabelecido um acordo de co-desenvolvimento de projectos solares fotovoltaicos em Portugal com a Infracore, um promotor de referência no mercado português, com um pipeline de 243 MW. A conclusão desta operação ocorreu no dia 9 de Março de 2022;
- ✓ Criação da Perfecta Industrial, uma nova unidade de negócio de geração distribuída de energia renovável, focada no segmento comercial e industrial no mercado espanhol;
- ✓ Já no decorrer do segundo trimestre de 2022, destacam-se os seguintes acontecimentos:
 - Lançamento da Energia Unida (EU), uma subsidiária integral da GreenVolt, dedicada ao desenvolvimento do conceito de Comunidades de Energia, promovendo a partilha da energia produzida a partir de painéis fotovoltaicos entre os membros da comunidade;
 - Aquisição de 50% da Univergy Autoconsumo, empresa espanhola de geração distribuída que opera no segmento de mercado comercial e industrial. O preço desta aquisição ascendeu a 13,5 milhões de Euros;
 - Celebração de um acordo bilateral para o fornecimento de energia renovável de longo prazo (*PPA – Power Purchase Agreement*) com a T-Mobile Polska, uma das

maiores operadoras de telecomunicações polacas. O presente acordo tem a duração de 15 anos e prevê a alocação de capacidade de produção instalada de 98 MW. A produção de energia será feita a partir de parques solares e eólicos e terá início no primeiro trimestre de 2023;

- o Aquisição, através da subsidiária V-Ridium, de um parque solar fotovoltaico de 45 MWp em operação na Roménia, por um montante de cerca de 83 milhões de Euros. O parque LJG Green Source Energy Alpha (LIONS) registou em 2021 um EBITDA de 12 milhões de Euros, perspectivando-se este ano um crescimento face ao valor registado no exercício anterior;
- o Aquisição, na Islândia, de um projecto para o desenvolvimento de um parque eólico que terá uma capacidade instalada de 90 MW, naquele que deverá ser o primeiro projecto *utility-scale* construído na Islândia.

Os resultados do primeiro trimestre de 2022 ficaram caracterizados por:

- Continuação do excelente desempenho financeiro das operações de produção energética renovável através de biomassa residual;
- Forte crescimento do segmento de geração distribuída, com 67,9 MWp instalados e em *backlog*, em Portugal e Espanha, até ao final de Março de 2022;
- Aprofundamento do plano de negócios estabelecido para a área de desenvolvimento de projectos de energia renovável solar e eólica, através do estabelecimento do acordo de co-desenvolvimento nos EUA e do reforço da presença em França;
- Construção em curso de 72 MWp em Portugal e de 112 MWp na Polónia.

Em termos contextuais, o trimestre em causa ficou definitivamente marcado pela invasão da Ucrânia pelas tropas da Federação Russa, um acto que, para além das óbvias lamentáveis consequências sociais e humanas, teve um significativo impacto no mercado das energias renováveis. A independência energética europeia passou a estar na ordem do dia, com protagonismo para as fontes solares e eólicas. Ao nível da União Europeia (UE), foi aprovada, já no decorrer do segundo trimestre, uma estratégia europeia ("Repower EU Package") que visa promover a geração de electricidade através de fontes renováveis, quer ao nível da larga escala ("*utility scale*"), quer ao nível do autoconsumo (geração distribuída), reconhecendo a UE que o processo de licenciamento é a principal limitação à ampliação das fontes energéticas renováveis.

Assim, durante o primeiro trimestre de 2022, os preços da energia eléctrica continuaram altos, uma tendência que se verifica desde Setembro de 2021, o que tem intensificado, por um lado, a procura – à escala europeia – de acordos bilaterais de longo prazo, através de *Power Purchase Agreements*

("PPA") e, por outro lado, a procura por parte de particulares e empresas de soluções solares vocacionadas para autoconsumo.

Segundo João Manso Neto, CEO da GreenVolt:

"Durante o primeiro trimestre de 2022 a GreenVolt prosseguiu a implementação da sua estratégia, com um reforço do investimento nas áreas que identificámos como de maior potencial de crescimento: o desenvolvimento de projectos solares e eólicos do tipo utility scale e a geração distribuída vocacionada para o autoconsumo.

Os dramáticos acontecimentos que assistimos actualmente no leste da Europa reforçam a necessidade de mais fontes de geração energética de base renovável como forma de reforço da independência energética. É hoje evidente para todos a urgência da transição energética, registando-se uma forte procura por activos licenciados (RtB) ou num estado operacional (COD), no entanto, ao nível europeu, o processo de licenciamento continua a ser complexo e demorado.

A GreenVolt tem na sua génese um posicionamento estratégico inovador assente no licenciamento e desenvolvimento de projectos do tipo utility scale e na aposta no segmento de geração distribuída, sendo actualmente uma referência ao nível europeu na capacidade de gerar, desenvolver e construir projectos solares e eólicos.

Deste modo, a GreenVolt, no contexto actual, apresenta uma capacidade única de contribuir com soluções materiais para a transição e independência energética à escala europeia, tendo actualmente em operação e em construção um total de cerca de 229 MWp de projectos de energia solar fotovoltaica e eólica em três geografias: Portugal, Polónia e Roménia, aos quais acrescem cerca de 142 MWp de projectos em operação no segmento da biomassa."

2) ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

2.1) Biomassa residual e estrutura GreenVolt: EBITDA do 1º trimestre cresce 288%

A GreenVolt opera no segmento da produção de energia eléctrica através de biomassa exclusivamente proveniente de resíduos, estando actualmente presente em duas geografias: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a GreenVolt detém 5 centrais de biomassa residual florestal, com uma capacidade instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido, a GreenVolt detém uma participação maioritária (51%) na TGP, operando uma central com cerca de 42 MW que utiliza exclusivamente resíduos lenhosos urbanos.

Principais indicadores financeiros e operacionais 1T 2022

	1T 2022	1T 2021	1T22/1T21 Var%
GWh injectados	261,6	179,2	46,0%
Receitas totais	48.700	21.200	129,7%
EBITDA excluindo custos de transacção	25.286	6.471	290,8%

No que diz respeito à operação doméstica, o primeiro trimestre do ano em curso ficou caracterizado pelas paragens programadas de manutenção da central de Constância (Fevereiro) e SBM (Março). Em termos de produção eléctrica total, foram injectados na rede cerca de 262 GWh, o que corresponde a um aumento de 46% face à energia injectada no período homólogo.

No que concerne ao desempenho financeiro, no primeiro trimestre de 2022 as receitas totais deste segmento ascenderam a cerca de 48,7 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 130% face ao primeiro trimestre de 2021; o EBITDA recorrente (excluindo custos associados a transacções), por seu turno, ascendeu a cerca de 25,3 milhões de Euros, o que se traduz num crescimento de cerca de 291%.

Estes resultados reflectem a eficiência da gestão operacional, a incorporação no perímetro de consolidação da TGP (não incluído no perímetro no 1T 2021) e o preço da electricidade no mercado do Reino Unido, já que, recorde-se, as receitas de TGP têm uma componente fixa – abrangidas pelo sistema de *Renewables Obligation Certificates* (ROCs), cuja evolução anual está indexada à evolução do *Retail Price Index* (RPI) – acrescido de uma componente variável, que depende da evolução do preço da energia eléctrica no mercado.

2.2) Desenvolvimento de projectos de energia solar fotovoltaica e eólica: pipeline de projectos em fase avançada ascende a 2,7 GW até ao final de 2023 (+34% vs. Dezembro de 2021)

No segmento de energia renovável solar fotovoltaica e eólica, a GreenVolt está, essencialmente, presente no segmento mais a montante da cadeia de valor – a fase de desenvolvimento e promoção de projectos – nomeadamente através da sua subsidiária V-Ridium, posicionando-se no mercado como um dos maiores promotores de projectos à escala europeia.

Neste segmento de negócio, estão também consolidadas todas as operações do tipo *utility scale* de geração de electricidade através de fontes solares fotovoltaicas e eólicas, como sejam os parques solares fotovoltaicos actualmente em construção em Portugal – o parque de Tábua, com

cerca de 48 MWp e as Unidades de Pequena Produção (UPPs) da Figueira da Foz e de Ródão, que totalizam cerca de 14 MWp, e parte do portfolio com a Infracore, num total de 10 MWp.

No decorrer do primeiro trimestre de 2022, a GreenVolt e a Green Mind Ventures (GMV) criaram a Sustainable Energy One (SEO), empresa na qual a GreenVolt detém uma participação accionista de 98,75%, que tem como objectivo a promoção, aquisição e desenvolvimento, em Espanha, de projectos solares fotovoltaicos de pequena e média dimensão (até 10 MW).

Também durante o trimestre em causa foi concluída a aquisição de uma participação de 35% na sociedade alemã MaxSolar GmbH (MaxSolar), empresa que desenvolve projectos fotovoltaicos solares assentes no solo ou em telhados na Alemanha e na Áustria, com um pipeline de projectos de 3,2 GW, dos quais 0,8 GW estão em estado avançado de desenvolvimento. O mercado alemão é hoje um dos principais mercados mundiais de energias renováveis, com a ambição de atingir, até 2030, uma capacidade instalada de energia solar fotovoltaica de 200 GW.

Em termos de pipeline de projectos, à data de publicação do comunicado, este ascende a 6,6 GW.

Refira-se que, já no decorrer do segundo trimestre, foi celebrado um PPA de longo prazo com a T-Mobile Polska, uma das maiores operadoras de telecomunicações polacas, com a duração de 15 anos, que prevê a alocação de capacidade de produção instalada de 98 MW. A produção de energia será feita a partir de parques solares e eólicos e terá início no primeiro trimestre de 2023.

Os resultados do primeiro trimestre desta área de negócio reflectem a fase de preparação dos projectos e a expansão da actividade, cujas receitas provenientes da estratégia de rotação de activos ("*asset rotation*") apenas são geradas pelo processo de alienação. Nesta medida, durante o trimestre em causa, o EBITDA gerado por esta unidade de negócio foi negativo em cerca de 2,9 milhões de Euros, tendo as receitas ascendido a cerca de 2,2 milhões de Euros, na sua maioria relacionadas com serviços de *asset management*.

Relativamente ao parque solar fotovoltaico de Tábuca, Portugal, e às Unidades de Pequena Produção, actualmente em construção, estima-se a sua entrada em operação durante o segundo semestre do corrente ano.

Já no decorrer do segundo trimestre a GreenVolt adquiriu o parque solar fotovoltaico LJM Green Source Energy Alpha (LIONS), localizado na Roménia, com uma capacidade instalada de 45 MWp, por um montante de 83 milhões de Euros. Este parque solar fotovoltaico tem a sua remuneração assegurada através de duas componentes: uma componente em mercado e uma componente regulada de *green certificates*, os quais têm um período de validade até 2031, cuja maioria tem um contrato de venda estabelecido, em EUR, com a eléctrica alemã E.ON.

A estratégia subjacente a esta aquisição, para além de uma componente oportunística, dada a excelente rentabilidade para um activo com uma parte de receitas reguladas em Euros com um *offtaker* reconhecido, prende-se com a possibilidade de reforço da rentabilidade através do estabelecimento de um PPA de longo prazo na componente não regulada das receitas, existindo várias empresas potencialmente interessadas. Sublinhe-se que a GreenVolt detém a experiência necessária para a celebração deste tipo de acordos, conforme ficou recentemente demonstrado pelo PPA assinado com a T-Mobile, na Polónia.

Assim, actualmente, a GreenVolt detém cerca de 229 MWp em operação e em construção, conforme detalhado na tabela abaixo:

(valores em MWp)	Roménia	Polónia	Portugal	TOTAL
Em operação	45	-	-	45
Em construção	-	112	72	184
TOTAL	45	112	72	229

2.3) Geração distribuída

Actualmente, a GreenVolt está presente no segmento de geração renovável distribuída nos segmentos residencial e de comércio e indústria (C&I):

- No segmento residencial, através da Perfecta Energia, empresa espanhola na qual a GreenVolt detém uma participação de 42,19%;
- No segmento de C&I, através da Profit Energy, empresa portuguesa na qual detém uma participação de 70%, da Perfecta Industrial, empresa constituída durante o primeiro trimestre de 2022 e através da Univergy, empresa espanhola onde a GreenVolt detém uma participação accionista de 50%.

Já no decorrer do segundo trimestre de 2022 foi lançada a Energia Unida, empresa de geração distribuída dedicada ao autoconsumo colectivo, através do conceito de comunidades de energia. Conceito este, previsto na legislação europeia e transposto para a legislação portuguesa, que permite expandir significativamente a penetração do autoconsumo de base solar fotovoltaico na medida em que possibilita a venda de excedentes de produção aos membros da comunidade a preço inferior ao de mercado.

A GreenVolt considera esta área de negócio como estratégica, ambicionando reforçar a sua quota de mercado a nível europeu.

Durante o primeiro trimestre de 2022, a Profit concluiu a instalação de 3,8 MWp, detendo, no final de Março, encomendas já assinadas de cerca de 56,5 MWp. A Perfecta, por seu lado, instalou cerca de 1,8 MWp, detendo encomendas já assinadas de cerca de 2,7 MWp.

A Energia Unida, por seu lado, detém encomendas já assinadas de cerca de 3,1 MWp de instalações solares fotovoltaicas.

As receitas totais do primeiro trimestre ascenderam a cerca de 5,8 milhões de Euros, tendo o EBITDA sido negativo em cerca de 336 mil Euros, relacionado com a fase de investimento inicial no lançamento de novas empresas e na expansão da actividade, principalmente no mercado espanhol.

3) PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS 1º TRIMESTRE 2022

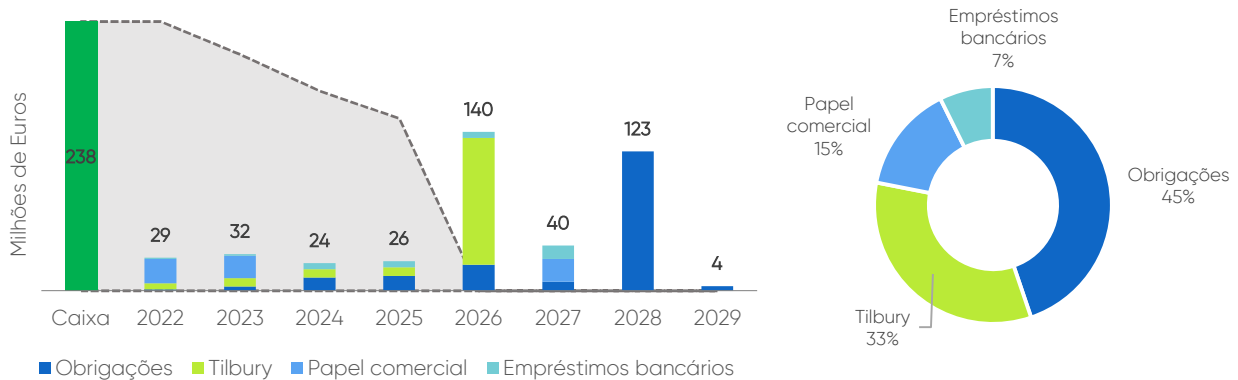
Tendo em conta a evolução das várias unidades de negócio atrás descritas, durante o primeiro trimestre de 2022, as receitas totais da GreenVolt ascenderam a 56,6 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 167% e o resultado líquido ajustado atribuível à GreenVolt atingiu os 1,3 milhões de Euros (+43% em relação ao resultado líquido ajustado atribuível à GreenVolt do exercício do período equivalente do ano anterior). O EBITDA ajustado atingiu os 22,0 milhões de Euros, registando um incremento de cerca de 241% face ao ano anterior.

Demonstração de resultados (milhares de Euros)	1T 2022	1T 2021	1T22/1T21 Δ %	1T22/1T21 Δ Abs.
Receitas totais	56.610	21.200	167,0%	35.409
Custo das vendas	16.011	9.761	64,0%	6.250
Fornecimento de serviços externos	13.392	4.387	205,3%	9.005
Custos com pessoal	4.736	552	758,6%	4.184
Resultados relativos a investimentos	169	-	-	169
Provisões e reversões/(perdas) por imparidades em activos correntes	49	-	-	49
Outros gastos	210	31	588,7%	180
Custos totais (excluindo custos de transacção)	34.566	14.730	134,7%	19.836
EBITDA excluindo custos de transacção	22.044	6.471	240,7%	15.573
<i>margem EBITDA excluindo custos de transacção</i>	<i>38,9%</i>	<i>30,5%</i>	<i>+8,4 pp</i>	
Custos associados a transacções	145	-	-	145
EBITDA	21.899	6.471	238,4%	15.428
<i>margem EBITDA</i>	<i>38,7%</i>	<i>30,5%</i>	<i>+8,2 pp</i>	
Amortizações e depreciações	9.228	3.316	178,3%	5.912
EBIT ajustado	12.816	3.155	306,2%	9.661
<i>margem EBIT ajustado</i>	<i>22,6%</i>	<i>14,9%</i>	<i>+7,8 pp</i>	
Reversões/(perdas) por imparidades em activos não correntes	-	-	-	-
EBIT	12.671	3.155	301,6%	9.516
<i>margem EBIT</i>	<i>22,4%</i>	<i>14,9%</i>	<i>+7,5 pp</i>	
Gastos financeiros	5.552	357	1455,2%	5.195
Rendimentos financeiros	1.108	-	-	1.108
Resultados financeiros	(4.444)	(357)	1144,9%	(4.087)
Resultados antes de impostos e CESE	8.226	2.798	194,0%	5.428
Impostos sobre o rendimento	1.869	889	110,2%	980
Contribuição extraordinária sobre o sector energético (CESE)	951	1.016	-6,4%	(65)
Resultado Líquido Consolidado do exercício ajustado	5.551	893	521,6%	4.658
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	1.286	900	42,9%	386
Interesses sem controlo	4.265	(7)	-	4.272
Resultado Líquido Consolidado do exercício	5.406	893	505,3%	4.513
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	1.141	900	26,8%	241
Interesses sem controlo	4.265	(7)	-	4.272

A dívida financeira líquida da GreenVolt no final de Março de 2022 ascendia a 180,5 milhões de Euros, sendo que as linhas de Caixa e equivalentes eram de 238,1 milhões de Euros.

Durante o primeiro trimestre de 2022, a GreenVolt emitiu um novo Empréstimo Obrigacionista no montante de 15 milhões de Euros, com maturidade de 6 (seis) anos e cupão fixo.

A estrutura da maturidade da dívida da GreenVolt e a sua divisão por tipo, a 31 de Março de 2022, é a seguinte:



4) PERSPECTIVAS FUTURAS

Durante o segundo trimestre registar-se-ão as paragens anuais programadas de manutenção das centrais de biomassa residual da Figueira da Foz, em Portugal, e da central de TGP, no Reino Unido.

Conforme já referido, durante o segundo trimestre foi celebrado um PPA na Polónia, considerando a GreenVolt que é provável a celebração de mais acordos deste tipo, nomeadamente em Espanha e na Roménia.

Por outro lado, sublinhe-se que os resultados do segundo trimestre incluirão a consolidação de dois meses de operação do parque solar romeno Lions.

Até ao final do exercício de 2022 a GreenVolt estima celebrar o contrato de venda de, pelo menos, 98 MW em fase COD, na Polónia, através da parceria existente com a KGAL

Até ao final do ano estima-se que entrem em construção cerca de 125 MW adicionais, na Polónia.

De referir que a GreenVolt não espera efeitos adversos materiais face à dramática situação que se vive na Ucrânia, apesar da V-Ridium ter actividade significativa na Polónia e Roménia, países vizinhos.

No que concerne ao segmento de Geração Renovável Distribuída, sector que a GreenVolt considera como absolutamente estratégico, estima-se que o mercado aprofunde a tendência de crescimento que se tem vindo a sentir, na medida em que o autoconsumo é uma solução óbvia para uma redução efectiva da factura energética. Assim, a GreenVolt considera como provável a materialização de potenciais aquisições.

5) GLOSSÁRIO

- Receitas totais = Vendas + Prestações de serviços + Outros rendimentos
- Custos de transacção = Custos de transacção não recorrentes, essencialmente relacionados com concentrações de actividades empresariais
- Margem EBITDA excluindo custos de transacção = EBITDA excluindo custos de transacção / Receitas totais
- EBITDA = Resultados antes de impostos e CESE, Resultados financeiros e Amortizações e depreciações
- EBIT ajustado = EBIT excluindo custos de transacção e reversões de perdas de imparidade não recorrentes
- Margem EBIT ajustado = EBIT excluindo itens não recorrentes / Receitas totais
- EBIT = Resultados antes de impostos e CESE e Resultados financeiros
- Margem EBIT = EBIT / Receitas totais
- Resultado Líquido ajustado = Resultado líquido excluindo (i) custos de transacção e (ii) reversões de perdas de imparidade não recorrentes
- Dívida financeira líquida: Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) – Caixa e equivalentes de caixa

Porto, 24 de Maio de 2022